

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA LEISHMANIOSE EM CÃES ERRANTES NO MUNICÍPIO DE IJUÍ – RIO GRANDE DO SUL¹

Franciele Ceratti Dortzbacher², Francini Palha³, Leonardo Sasso Bernardi⁴, Luciana Mori Viero⁵, Cristiane Beck⁶.

¹ Pesquisa Institucional vinculada ao Grupo de Pesquisa em Saúde Animal da UNIJUI, PIBIC/UNIJUI;

² Acadêmica do Curso Medicina Veterinária da UNIJUI, bolsista PIBIC/UNIJUI, frandortz@yahoo.com.br

³ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da UNIJUI, francini_reeves@yahoo.com.br;

⁴ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da UNIJUI, Leonardo.sasso@unijui.edu.br

⁵ Prof.^a Orientadora, Dra. Em Medicina Veterinária, curso de Medicina Veterinária do Departamento de Estudos Agrários (DEAg) da UNIJUI, email: luciana.viero@unijui.edu.br

⁶ Prof.^a do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI, cristiane.beck@unijui.edu.br

Introdução

A constante e impactante ação humana no meio ambiente vem proporcionando maior contato entre os homens e os animais domésticos e silvestres, facilitando assim a disseminação de agentes infecciosos e parasitários entre esses hospedeiros (BARBOSA, et al., 2011). Os cães são agentes que interferem na promoção da saúde, positiva ou negativamente, dependendo da guarda responsável e das políticas públicas implantadas para a estabilização dessas populações com prevenção das zoonoses e demais agravos que esses animais possam produzir ao indivíduo e a coletividade. (GARCIA, et al., 2008). Os canídeos, principalmente o cão doméstico, é considerado o principal reservatório urbano do parasita causador da zoonose Leishmaniose e, por isso, a eutanásia de animais soropositivos faz parte das medidas preconizadas pelo Programa de Controle da Leishmaniose Visceral Canina (LVC) no Brasil (ALCÂNTARA, 2006).

A Leishmaniose Visceral (LV) pode levar o ser humano ao óbito, pois consiste na forma mais agressiva da doença. A estimativa é de que ocorram 500 mil novos casos por ano, provocando 50 mil mortes em todo o mundo, sendo endêmica em 88 países, por isto considerada uma das sete endemias prioritárias da OMS (Organização Mundial da Saúde). Na América Latina a doença encontra-se presente em 12 países, sendo que o Brasil detém cerca de 90% dos casos, estando presente em 21 estados brasileiros e apresentando quatro mil novos casos por ano, com letalidade variando entre 5,5% a 20% (CARTA CRMV-MS, 2011).

No Brasil, o agente etiológico da leishmaniose visceral (LV), forma mais grave da doença, é a *Leishmania* (*Leishmania*) *chagasi* pertencente ao complexo *Leishmania* (*Leishmania*) *donovani*

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

(PESSOA, 2013), o qual agrupa espécies heteróxenas (MICHALICK, 2004). São parasitas intracelulares obrigatórios, podendo ser encontrados sob a forma de amastigotas nas células do sistema fagocítico mononuclear no hospedeiro vertebrado, e sob a forma de promastigotas dentro do tubo digestivo do inseto vetor (BRASIL, 2009). A enfermidade é transmitida através da picada de flebotomos, pertencentes aos gêneros *Lutzomyia* e *Phlebotomus*, (ALCÂNTARA, 2006) dentre as quais *L. longipalpis* e a *L. cruzi* são encontradas no Brasil (GARCIA E MARCONDES, 2007).

As sintomatologias clínica no cão e no homem são similares e inespecíficas, como febre irregular, anemia, perda de peso e caquexia no estágio final. Os cães acometidos podem apresentar linfadenomegalia, hepatoesplenomegalia, onicogribose, dermatite furfurácea, úlceras cutâneas, lesões oculares, além de distúrbios hemorrágicos (SOUSA E ALMEIDA, 2008).

O diagnóstico da Leishmaniose Visceral Canina (LVC) pode ser feito com base nas características clínicas e por métodos parasitológicos, sorológicos e moleculares (SOUSA E ALMEIDA, 2008). O teste ELISA (Enzyme Linked Immunono Sorbent Assay) apresenta sensibilidade que varia entre 71% e 100%, e uma especificidade entre 85% e 100% (GARCIA E MARCONDES, 2007), sendo o mais utilizado para imunodiagnóstico de LVC, além de ser um teste rápido, de fácil execução e leitura (GONTIJO E MELO, 2004).

Diante desta situação a identificação e coleta de dados referentes a LVC é de extrema importância, pois se trata da forma mais grave entre os tipos de Leishmanioses existentes. Além disso, tratar-se de um problema de saúde pública que afeta milhares de pessoas de todas as idades e em todo o mundo. Desta forma, os dados devem contribuir para posteriormente trabalhar na prevenção e conscientização da sociedade sobre os riscos desta zoonose e as formas de evita

Com isto, este trabalho teve o objetivo de avaliar o índice de Leishmaniose Visceral em cães errantes na cidade de Ijuí/RS, auxiliando no diagnóstico da doença em caninos nessa região.

Metodologia

Amostras de sangue periférico de cães errantes foram coletadas e submetidas ao teste ELISA, no Laboratório de Análises Clínicas e Parasitárias do Hospital Veterinário (HV) UNIJUI para verificar a soroprevalência para *Leishmania*. Além disto, os animais também passaram por avaliação clínica para verificar a presença de lesões sugestivas para doença.

Os cães amostrados se encontravam no Canil Municipal da cidade de Ijuí/RS. A amostragem foi realizada no período de setembro de 2012 a maio de 2013. Os cães foram contidos e, após antissepsia local com álcool 70%, foram coletadas 3ml a 5ml de sangue por venopunção da jugular externa e cefálica, com seringas de 5ml e agulhas G22, ambas descartáveis, sendo o sangue acondicionado em tubos de ensaio sem anticoagulante. As amostras foram enviadas ao laboratório e

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

centrifugadas a 3500rpm por 5min para obtenção do soro sanguíneo, posteriormente foram acondicionados em tubos ependorf, identificados e submetidos a um congelamento de -29°C até a obtenção do número total de amostras pretendidas para realização do teste.

Os animais amostrados passaram por um criterioso exame clínico, realizado por um médico veterinário da UNIJUÍ, buscando identificar lesões e/ou sinais clínicos compatíveis com a doença.

Após todas as amostras terem sido coletas, as mesmas foram descongeladas, homogeneizadas e recentrifugadas a 3500rpm por 5min e em seguida processadas no teste ELISA, do modelo Bioplus Produtos para Laboratório LTDA, conforme orientações do fabricante, para análise da reação antígeno-anticorpo para o diagnóstico da LV.

Resultados e discussão

Todos os cães após anamnese do médico veterinário não apresentaram nenhuma lesão e/ou sinal clínico sugestivo da doença, o que já indicava uma possível reação negativa do teste.

Ao término do processamento do teste ELISA foi confirmada a suspeita negativa dos animais em questão para a zoonose. As 76 amostras de sangue obtiveram como resultado a negatividade para leishmaniose.

Diversas doenças de origem viral, bacteriana e parasitária que ocorrem em animais silvestres e domésticos podem apresentar caráter zoonótico e exibir apresentação clínica, com impactos sobre a população e a biodiversidade local. Entretanto, as formas de infecção subclínica parecem mais comuns, representando maiores riscos à saúde humana e a de outras espécies animais, pela ausência de indicadores clínicos, dificultando o controle e erradicação dessas enfermidades (BARBOSA, et al., 2011).

Devido a isto, pode-se levantar a hipótese, de que a negatividade observada neste estudo possa indicar a necessidade de avaliar um número maior de animais, ou que realmente na cidade de Ijuí - RS há negatividade para leishmaniose. Além disso, evidencia-se a dificuldade de encontrar animais soropositivos para essa doença usando apenas o exame clínico, devido aos inúmeros sinais clínicos adversos que a zoonose oferece ou devido ao longo período subclínico da doença, sendo então imprescindível a utilização de métodos sorológicos ou parasitários para o diagnóstico.

Segundo OLIVEIRA, et al. (2005) a adoção do teste ELISA na rotina diagnóstica da LVC é recomendação válida com vistas à otimização das ações de controle e monitoramento dessa zoonose em suas áreas de ocorrência.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Diversas ações podem ser executadas ou aprimoradas por órgãos competentes nas esferas municipal, estadual e federal, juntamente com ONGs, Universidades, entre outras, visando o controle de zoonoses (BARBOSA, et al., 2011). Porém há diversas dificuldades e limitações encontradas quando se trata de animais, o trabalho deve ser realizado com cautela e paciência. Contudo mesmo observando-se estas dificuldades, essa doença de caráter zoonótico deve ser estudada e conhecida, pois representa uma preocupação constante para as autoridades e profissionais voltados à saúde pública e à medicina preventiva. Além disto, as medidas de controle de zoonoses devem ser constantemente analisadas, reavaliadas e divulgadas, a fim de promover uma maior conscientização e mobilização da população em geral, trazendo, dessa forma, melhorias relacionadas à medicina da conservação e à promoção da saúde humana e animal.

Conclusão

Não foi verificada a leishmaniose visceral canina nas amostras de sangue de cães errantes em Ijuí, utilizando o teste ELISA.

Palavra-chave: Leishmania, Zoonose, Onicogribose, Cães.

Referências

- ALCÂNTARA, A.C.; ELISA indireto e mkDNA PCR-RFLP para o diagnóstico e avaliação da infecção por *Leishmania* sp. em reservatórios domésticos (cães) e silvestres (marsupiais) em Barra do Pojuca, Camaçari, Bahia. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Medicina Veterinária, Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal nos Trópicos, 2006.
- BARBOSA, A. D.; MARTINS, N. R. S.; MAGALHÃES, D. F. Zoonoses e Saúde Pública: riscos da proximidade humana com a fauna silvestre. *Ciência veterinária nos trópicos*, Recife-PE, v. 14, no 1/2/3, p. 1 - 9 - janeiro/dezembro, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica. – 7. ed.– Brasília: Ministério da Saúde (Série A. Normas e Manuais Técnicos), 2009.
- CARTA CRMV-MS. CRMV-MS divulga as conclusões do “I simpósio Sul-Mato-Grossense de Leishmaniose”. *Revista Clínica Veterinária*, Ano XVI, n. 90, janeiro/fevereiro, 2011.
- FEITOSA, M.M.; IKEDA, F.A.; LUVIZOTTO, M.C.R.; PERRI, S.H.V. Aspectos clínicos de cães com leishmaniose visceral no município de Araçatuba, São Paulo (Brasil). *Revista Clínica Veterinária*. 28: 36-44. 2000.
- GARCIA, F. A. I.; MARCONDES, M. Métodos de diagnóstico da leishmaniose visceral canina. *Revista Clínica Veterinária*. Ano XII, n. 71, novembro/dezembro, p. 34-42, 2007.
- GARCIA, R.C.M.; MALDONADO, N.A.C.; LOMBARDI, A. Controle populacional de cães e gatos: Aspectos éticos. *Ciência veterinária nos trópicos*, Recife-PE, v. 11, suplemento 1, p.106-110, abril, 2008.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

GONTIJO, C.M.F., MELO, M.N. Leishmaniose visceral no Brasil: quadro atual, desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Epidemiologia. Vol. 7, Nº 3, 2004.

MICHALICK, M.S.M. Gênero Leishmania. In: NEVES, D. P. Parasitologia Humana, Ed Atheneu. 11a ed, pg. 41-46. 2004.

OLIVEIRA, L.S.; JULIÃO, F.S.; SOUZA, V.M.M.; FREITAS, D.S.; SOUZA, B.M.P.S.; PAULE, B.J.A.; AGUIAR, P.H.P.; MELO, S.M.B.; FRANKE, C.R. A utilização da imunofluorescência indireta no diagnóstico de rotina da leishmaniose visceral canina e suas implicações no controle da doença. Ciência Animal Brasileira, v. 6, n. 1, p. 41-47, jan./mar. 2005.

PESSOA, R.A. Leishmaniose Visceral: Uma Abordagem Clínica e Laboratorial. Monografia apresentada à Faculdade Internacional Signorelli. Teresina-PI. 2013.

SOUSA, V.R.F., ALMEIDA, A.B.P.F. Co-infecção entre leishmaniose visceral e ehrlichiose monocítica em cães de Cuiabá, Mato Grosso. Acta Scientiae Veterinariae. 36(2): p. 113-117, 2008.